

Sida mata mais de 4 mil pessoas

Notícias, Gaza em Foco, 04.12.2017, País 04, ed 30.221

n VIRGÍLIO BAMBO

QUATRO mil e trezentas pessoas morreram de Dezembro do ano passado a Setembro do corrente, na província de Gaza, vítimas do HIV/Sida, dez por cento dos óbitos registaram-se em crianças, segundo dados revelados na sexta-feira por ocasião do Dia Mundial de Luta contra a pandemia.



Muitos pacientes abandonam o tratamento anti-retroviral

Nas cerimónias da celebração da data, havidas no bairro Marien Mgouabi, na cidade de Xai-Xai, o director provincial do Género, Criança e Acção Social, Paulo Beirão, expressou preocupação das autoridades governamentais com a situação, bem assim com o número de abandonos ao tratamento da doença.

Revelou que os distritos de Chókwe, Limpopo, Chongoene e Xai-Xai são os que registam maior número de abandonos, bem assim de óbitos devido à enfermidade.

“Como é óbvio, não estamos nada confortados com estes números. Mesmo assim, louvamos a notável acção coordenada das actividades entre o governo, doadores, organizações não-governamentais e associações na dinamização da resposta ao HIV/Sida na nossa província”, disse.

Refira-se que, de acordo com os dados da UNUSIDA, a província de Gaza possui a taxa de prevalência do HIV/Sida mais elevada do país, com 24,4 por cento, facto que tem vindo a merecer uma reflexão por parte das autorida-

des governamentais locais, que continuam na busca de formas de resposta a esta enfermidade.

A propósito, Paulo Beirão disse que o governo de Gaza reconhece que a incidência de infecção do HIV na província constitui um sinal claro da fragilidade das acções de prevenção da doença, daí o apelo a todos os actores para intensificarem a educação junto das comunidades sobre o perigo que a doença representa.

“Cria-nos desconforto quando sabemos que ainda há barreiras socioculturais que inibem os

adultos e crianças de se tratarem do Sida, incluindo mensagens educativas não clarividentes, o que pode propiciar comportamentos de risco que culminem com novas infecções, sobretudo em adolescentes e jovens, que são o garante da construção desta pátria moçambicana”, disse o director provincial do Género, Criança e Acção Social.

Com efeito, conforme assinálou, muito trabalho deverá ser feito ainda visando uma maior adesão e retenção dos pacientes em tratamento anti-retroviral,

tendo em conta o facto de que muitos concidadãos, incluindo mineiros moçambicanos na África do Sul, abandonam o tratamento quando notam alguns sinais de melhoria do seu estado de saúde.

“As mortes por Sida não devem acontecer mais, pois o tratamento está disponível em toda a rede de unidades sanitárias da província”, disse Paulo Beirão, que indicou que até finais de Setembro a província de Gaza administrou anti-retrovirais a mais de 146 mil pacientes em 137 unidades sanitárias.